

Santiago de Chile: um colégio, uma esperança compartilhada

Num bairro afligido pela pobreza, o Colégio Almendral oferece a 680 alunas um título técnico que lhes facilitará a inserção no mercado de trabalho. "Tentamos inculcar em cada aluna a honestidade e a decência", assinala a directora do colégio.

05/04/2004

Os habitantes de La Pintana, um bairro de Santiago do Chile afligido por uma situação geral de extrema pobreza, necessitam de motivação e esperança constantes para poder olhar para o futuro com optimismo. O Colégio Almendral oferece a 680 alunas a oportunidade de aceder a um título técnico na área de saúde. Com esse certificado poderão conseguir um trabalho em hospitais, clínicas privadas ou consultórios médicos do país.

O panorama educativo nesse bairro chileno não é nada animador. Em 1995, de cada 100 crianças que começavam a ir à escola, só 23 conseguiam ultrapassar a escolaridade básica. Uma forte incidência de drogas, de alcoolismo e um ambiente familiar muitas vezes instável num local de grave indigência, são algumas das causas por que os jovens encontram tantas

dificuldades para completar a sua educação.

Nesse contexto quis inserir-se o Colégio Almendral, para ajudar a transformá-lo. Na missão educativa que os promotores se tinham fixado - a formação integral das pessoas - considerou-se essencial que a aprendizagem das estudantes fosse a par da dos pais, aos quais se pede o compromisso de ser os primeiros educadores dos filhos. “No Almendral consideramos muito importante trabalhar unidos aos pais”, afirma Maria Teresa Trabol, directora do colégio. Muitos pais aceitaram o desafio e tomaram maior consciência da função insubstituível que têm na educação dos seus filhos. “Nós, os pais, devemos pôr tudo da nossa parte, para ser um apoio eficaz para os nossos filhos”, declara Maria Angélica Albornoz, mãe de Natália, uma aluna do 7º ano.

“Os frutos desta educação conjunta e compartilhada não tardaram a chegar”, assinala a directora. Refere-se aos resultados alcançados pelas suas alunas nos exames realizados a nível nacional. Com efeito, já no ano 2002 o colégio se tinha situado acima da média nacional em línguas e matemáticas, entre outras disciplinas.

“As tutoras exigem-nos bastante”, afirma Natália. “Pedem-nos que façamos os trabalhos, que estudemos com perseverança, que não deixemos para amanhã o dever de cada dia. Tudo isto é bom porque assim é muito provável que melhoremos e consigamos progressos”.

No Almendral incentiva-se não só o estudo mas também outros interesses em diversas áreas: organizam-se actividades de leitura, música, arte, folclore, teatro, ballet e outras. “As oficinas extra académicas

têm a sua razão de ser numa convicção: cremos que as raparigas têm um limite de aprendizagem praticamente ilimitado”, assegura Emília Ferrera, educadora e membro da Junta Directiva do Colégio.

Como nasceu Almendral?

Em 1997, D. Javier Echevarría, prelado do Opus Dei, realizou uma viagem pastoral ao Chile e animou os directores da Fundação Necedal, que já promoviam um colégio para rapazes, a lançar outro para raparigas. A ajuda económica duma família permitiu a compra de terrenos em Setembro de 1998, e seis meses mais tarde o colégio Almendral abria as suas portas às primeiras 140 alunas, do primeiro ao quarto ano de escolaridade. Actualmente, Almendral tem 680 alunas repartidas pelos oito anos de escolaridade básica e o jardim infantil”.

Desde o princípio o objectivo foi dar às alunas um ensino de qualidade, tanto em formação técnica como na formação pessoal, porque, em palavras de Maria Angélica, “antes de outra coisa, o que importa é que sejam pessoas dignas”.

Esta formação está baseada nos princípios cristãos, à luz do Magistério da Igreja católica. Para os promotores de Almendral, nas circunstâncias históricas actuais, “é necessário deixar-se guiar por uma visão integral do homem que respeite todas as dimensões do seu ser e que subordine as materiais e instintivas às interiores e espirituais” (João Paulo II, *Centesimus annus*, n. 36). “Por isso também procuramos inculcar em cada aluna a esperança e, entre outras muitas virtudes, a honestidade e a decência”, assinala a directora, “vividas sempre com alegria, porque, como aprendemos

de S. Josemaría, a verdadeira virtude não é triste nem antipática, mas antes amavelmente alegre”.

Se deseja receber mais informação ou colaborar economicamente com a Fundação de Educación Nosedal, pode dirigir-se a:

Asociación de Amigos de la
Fundación Nosedal

Dirección: Apoquindo 4057

Las Condes - Santiago de Chile

Chile

E-mail: contactenos@nosedal.cl

Tel: 56 - 2- 207 9859

María Paz Montero / María
Angélica Toledo

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/santiago-de-
chile-um-colegio-uma-esperanca-
compartilhada/](https://opusdei.org/pt-pt/article/santiago-de-chile-um-colegio-uma-esperanca-compartilhada/) (28/01/2026)